

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

ANOREXIA NERVOSA NA PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA

Sophia Da Cunha Geraldo Costeski (sophiacosteski@alu.ufc.br)

Este ensaio teórico tem como objetivo trazer reflexões a respeito da vivência da anorexia nervosa a partir do viés fenomenológico. A anorexia nervosa é caracterizada por um estado de baixo peso corporal induzido pelo próprio sujeito, por meio, por exemplo, de dietas restritivas, recusa alimentar, prática excessiva de atividades físicas, uso de laxantes ou purgação. Na Psicopatologia Fenomenológica, ao se pensar o sofrimento vivido, a ênfase está na compreensão do significado da vivência patológica e não na condição patológica por si mesma. Em outras palavras, os sintomas são colocados “em parênteses”, para que o sujeito se manifeste além das definições que lhe são postas. Para o entendimento do sofrimento psíquico, a Psicopatologia Fenomenológica compreende o campo de experiência humana a partir das dimensões do corpo, tempo, espaço e do outro. Na anorexia nervosa, destaca-se a relação do sujeito com as dimensões da corporeidade e da intersubjetividade como particularmente agravadas. Para o anoréxico, o corpo se mostra como um ente estranho à pessoa, como se, em seu estado de materialização consciente enquanto corpo, sua biologia e necessidades

orgânicas fossem vistas como estranhas, erradas, vergonhosas e sentidas como um fardo. O corpo deixa de ser simplesmente um corpo natural, com ritmos orgânicos, para tornar-se um corpo projetado, moldado, operado como um instrumento para afirmar um ideal (magreza e controle alimentar) externo ou interno. Assim, o corpo é sentido como uma “coisa” falha e sua própria presença é percebida enquanto uma descontinuidade entre o sujeito e a realidade do corpo vivo. Em relação à dimensão intersubjetiva, a pessoa com anorexia vive em uma constante dissonância em seu contato com o mundo, percebendo-se simultaneamente em acordo e desacordo com os outros. Se, por um lado, o encontro com o outro pode oferecer sentido à sua existência (a valoração da magreza e perfeição corporal pelo olhar externo percebidas como uma validação e consideração do anorético), por outro, também expõe a dor e a vulnerabilidade da percepção de contínua objetificação e julgamento na relação com o outro. Logo, a tensão entre ser sujeito e ser objeto (ao olhar alheio) revela rupturas complexas nas dimensões da relação intersubjetiva. Por fim, na perspectiva da Psicopatologia Fenomenológica, considera-se a anorexia nervosa para além de uma restrição alimentar, configurando-se como uma forma particular de estar no mundo.

Palavras-chave: anorexia nervosa; ensaio; fenomenologia; psicopatologia.